

Luana Frigulha Guisso
Ivana Esteves Passos de Oliveira (orgs.)

DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES 5

**Teoria e prática em educação,
ciência e tecnologia**

Luana Frigulha Guisso e
Ivana Esteves Passos de Oliveira (orgs.)

DIÁLOGOS

INTERDISCIPLINARES 5:

Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia

1ª edição

Vitória
Diálogo Comunicação e Marketing
2023

Conselho Editorial

Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes

Dra. Luana Frigulha Guisso

Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira

Dra. Sônia Maria da Costa Barreto

Dra. Tatiana Gianordoli

Dra. Juliana Martins Cassani

Apresentação

A concretização do imaginado, consubstanciado em métodos analíticos do pesquisador. Eis que se delineia a quinta edição do e-book Diálogos Interdisciplinares – teoria e prática em educação, ciência e tecnologia, um compilado de artigos produzidos pelos alunos e seus orientadores no curso de Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC).

Em mais essa edição podemos evidenciar a emancipação de mestrands, por meio da relação docente-discente, o professor, investido como orientador e revestido da missão de educador e emancipador do sujeito em interlocução. Uma relação prenunciada em Paulo Freire, como de construção e expansão mútua, constituído em uma espécie de “poder envolvente”.

A edição de número 5 traz como conteúdo pesquisas que abarcam a educação infantil e suas estratégias lúdicas, a importância do acompanhamento do pedagogo no ensino e aprendizagem, as práticas pedagógicas da educação quilombola, jogos pedagógicos, entre outras pesquisas que nos levam a refletir sobre nosso meio e também sobre o nosso cotidiano.

Cada um dos artigos evidencia a inquietação e a preocupação dos alunos e professores em promover debates a partir da realidade educacional, em vertentes e ambientes diversos. Com um percurso metodológico e uma revisão teórica singulares, discentes e docentes manejam o conhecimento para adentrar de maneira peculiar e singular o empreendimento de pesquisar o campo de estudo, tecendo, um caminho próprio de argumentação no processo de intervenção nas realidades escolhidas como contexto de estudo.

Em cada locus está o convite ao olhar ímpar de cada pesquisador, como no perscrutar das estratégias lúdicas em processos de ensino e aprendizagem, na habilidade de ensinar e aprender em um centro de Educação Infantil, na busca de marcas de cidadania e inclusão de estudantes com Síndrome de Down, nas práticas pedagógicas em uma comunidade Quilombola em que se analisou particularidades multiculturais, na aplicação do uso de jogos pedagógicos e seus benefícios para o letramento.

Ou ainda, procurando marcas autoridade para conter a indisciplina na escola. Ou no uso de metodologias ativas em sala de aula, no ensino de frações,

em práticas pedagógicas direcionadas ao EJA, nos hábitos alimentares no ambiente escolar, e, até mesmo, nas questões de estudos climáticos, em pesquisas sobre esportes; como o vôlei como prática esportiva, mediante a aplicação de técnicas determinadas.

A diversidade de olhares se apresenta nesse e-book nas investigações e fundamentações teóricas, e na parceria entre educando e educador, traduzindo-se uma obra que nos faz refletir de forma abrangente. Desse modo, convidamos você a participar desta coletânea de artigos.

Um grande abraço,

Luana Frigulha Guisso e Ivana Esteves Passos de Oliveira

Sumário

ESTRATÉGIAS LÚDICAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UMA PESQUISA-AÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	10
Andressilda Graça Santos Benevides e Nilda da Silva Pereira	
A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DO PEDAGOGO NO ENSINO APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE PRESIDENTE KENNEDY/ES	31
Angelita Alves Almeida e Luciana Moura	
ESTRATÉGIAS E FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS PARA A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM SÍNDROME DE DOWN NA EDUCAÇÃO BÁSICA	63
Brunela Lima Borges e Márcia Araújo de Araújo	
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO QUILOMBOLA NO CMEI BEM ME QUER: AVANÇOS E DESAFIOS	88
Cristina Pereira Baiense e Márcia Araújo de Araújo	
JOGOS PEDAGÓGICOS: UM ESTUDO SOBRE SEUS BENEFÍCIOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	100
Dalvina Costa Fontana e Sônia Maria da Costa Barreto	
INDISCIPLINA ESCOLAR: O QUE PENSAM OS PROFESSORES DO 5º ANO ENSINO FUNDAMENTAL DE PRESIDENTE KENNEDY-ES	116
Delcenir Porto Costalonga e Luana Frigulha Guisso	

APLICAÇÃO DA LEI 10.639/2003 NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL 1 DAS ESCOLAS QUILOMBOLAS JIBOIA E ORCI BATALHA EM PRESIDENTE KENNEDY/ES	137
Katia de Souza Merence	
FATO OU FAKE – COMO LIDAR COM AS FAKE NEWS EM SALA DE AULA	155
Kêmeron Chagas dos Reis Almeida e Pablo Ornelas Rosa	
QUALIDADE NUTRICIONAL E ACEITABILIDADE DA MERENDA ESCOLAR NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO	185
Lívia França Costa e Luciana Barbosa Firmes Marinato	
O PLANEJAMENTO ESCOLAR PARA O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA SALA DE AULA	204
Marcela de Orequio Fernandes Machado e Sara Dousseau Arantes	
ENSINO HÍBRIDO: UM ESTUDO QUANTITATIVO SOBRE A PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA 2002-2021	225
Marcelo Silva Bolzan e Anilton Salles Garcia	
O ENSINO DE FRAÇÕES PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM PRESIDENTE KENNEDY/ES – 6º ANO	238
Neila Alves Moreira dos Santos e André Luis Lima Nogueira	
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE CONTRIBUEM PARA A PERMANÊNCIA DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES FINAIS DA EMEF “BOM SUCESSO” MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS - ES	251
Rita de Cássia Machado Gambarine e André Luis Lima Nogueira	

ESTRATÉGIAS DE LEITURA COMO RECURSO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DENTRO DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	271
Silvana Aparecida Faria Santos e Luciana Teles Moura	
A IMPORTÂNCIA DOS BONS HÁBITOS ALIMENTARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	290
Vilma Alves Ramos Talyuli e Daniel Rodrigues da Silva	
APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS DO VÔLEI DE PRAIA NO MUNICÍPIO DE MARATAÍZES-ES – CONSIDERAÇÕES ACERCA DA INFLUÊNCIA CLIMÁTICA	310
Weverton Santos de Oliveira e José Roberto Gonçalves de Abreu	
OS AUTORES	327

O PLANEJAMENTO ESCOLAR PARA O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA SALA DE AULA

Marcela de Orequio Fernandes Machado
Sara Dousseau Arantes

1. INTRODUÇÃO

Associar a escola à formação integral do cidadão é a realidade da nossa sociedade atual. Na escola, crianças e adolescentes passam a maior parte de sua vida e aprendem uma variedade de conhecimentos que dificilmente aprenderiam em outro contexto. Os alunos desenvolvem o senso crítico e exercitam os princípios morais e éticos, além do aprimoramento técnico e científico, que os preparam para a vida em sociedade e para o processo produtivo (LIBÂNEO, 2009). A escola é uma das ferramentas para garantir o exercício da cidadania, e o professor desempenha um papel de suma importância nesse processo.

O professor é o mediador da construção do conhecimento e, para a efetivação do processo de ensino, ele precisa acompanhar a evolução dos alunos e formular estratégias de ensino que atendam às particularidades deles. Assim, o planejamento torna-se o norteador das ações necessárias para que o processo de ensino atinja os resultados desejados.

A educação básica¹ como primeira etapa do sistema educacional brasileiro tem por finalidades criar condições para que os estudantes adquiram habilidades. Nessa fase, o professor tem grande importância na educação dos alunos e na mediação da construção da aprendizagem, desenvolvendo habilidades e competências que os tornem aptos a participar de forma crítica, criativa e autônoma

1 Segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), em seu art. 21, a educação básica apresenta três etapas: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. A educação infantil compreende a creche e a pré-escola; já o ensino fundamental, os anos iniciais e os anos finais.

na vida social, aprendendo os conteúdos necessários, os princípios da explicação científica, o convívio com a arte e a educação para a cidadania, exigindo, portanto, o reconhecimento de alguns critérios do convívio coletivo, compreendendo informações e utilizando a tecnologia com responsabilidade, sendo extremamente atuante na construção do conhecimento (BRASIL. BNCC, 2019).

A sociedade mudou e avançou de tal maneira nos últimos anos, que a escola, como mediadora do conhecimento e da formação integral do indivíduo, não pode mais ficar para trás. Essa evolução conduziu a população a uma nova sociedade, conhecida como a sociedade do conhecimento. Nessa nova sociedade, priorizam-se tanto o conhecimento cognitivo quanto o desenvolvimento integral do indivíduo na condição de sujeito ativo, suas necessidades, interesses, estilos e ritmo de aprendizagem (BNCC, 2019).

Como nasceram em um mundo dominado pela tecnologia, o novo perfil dos alunos da atualidade é aquele que tem acesso às informações a todo o momento e em qualquer lugar. Na maioria das vezes, os educadores precisam ser capazes de se conectarem com essa nova geração de alunos, utilizando, em suas aulas, métodos ativos centrados nas atividades dos alunos com a intenção de propiciar uma aprendizagem significativa.

Surge, então, um novo modelo pedagógico que deve ser centrado na aprendizagem mediada por metodologia ativas² e por meio de uma variedade de recursos tecnológicos e virtuais. Nesse contexto, o planejamento deve integrar as informações dos conteúdos programáticos com a internet, juntamente a outros recursos que possibilitam a discussão e a coletividade, tais como o vídeo, a televisão, os experimentos, as visitas e saídas de campo, entre outros, integrando o que há de mais avançado nas técnicas já conhecidas, dentro de uma visão pedagógica nova, criativa e aberta.

2 Segundo Bacich e Moran (2018), metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. Elas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu desenvolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com base na orientação do professor.

Mediante o exposto, este trabalho visa contribuir para a criação de um projeto de formação continuada para os professores dos anos iniciais do ensino fundamental do município de Presidente Kennedy-ES. A proposta do projeto é incentivar o uso da prática de metodologias ativas na sala de aula para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, visto que essas capacitações proporcionam aos docentes o aprimoramento do seu conhecimento, a troca de experiências, a busca de inovações e de soluções para os problemas que emergem do cotidiano escolar.

2. O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

A escola sempre foi uma instituição voltada para a transmissão dos conhecimentos acumulados pela humanidade ao longo de sua história. Este modelo de educação escolar atendeu às necessidades de uma época em que a escola era a detentora do saber e o professor era o transmissor de todo o conhecimento. Tinha como características o aprendizado da leitura, escrita, resolução de cálculos matemáticos na memorização dos conteúdos gerais, bem como a falta de dinamismo nas aulas e a priorização da disciplina para o sucesso da aprendizagem.

Porém, atualmente, com o avanço da tecnologia, os alunos podem obter muitas dessas informações fornecidas pela escola por meio do simples acesso à internet. Isso não significa que a escola tenha perdido sua missão no processo de ensino, mas é preciso restabelecer um novo papel para a escola e para o professor (CARBONELL, 2002 apud CAMARGO; DAROS, 2018).. Seu modelo educacional exige que a escola reconheça que, além de proporcionar oportunidades de aprendizagem e formação do indivíduo, ela permite o desenvolvimento integral do aluno, conforme definido pelos quatro pilares da educação estabelecidos pela Unesco.

Para o desenvolvimento integral do aluno, Camargo e Daros (2018) defendem o uso de metodologias ativas como uma prática de métodos pedagógicos capaz de desenvolver a formação do sujeito criativo, crítico, reflexivo, colabo-

rativo que trabalhe em grupo e esteja apto a resolver problemas reais. A escola ainda é entendida como instituições que constituem o espaço de uma sociedade do conhecimento, capaz de acompanhar o desenvolvimento contemporâneo. Sua função é não apenas proporcionar a simples disseminação do conhecimento, mas também ter senso de responsabilidade social, pois tem a função de orientar e ajudar o aluno a refletir, compreender e mudar sua realidade.

3. O PLANEJAMENTO E SUA IMPORTÂNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR

O que significa planejar? Piletti (2010) escreveu que planejar é estudar a situação, tentando refletir e escolher os meios e recursos necessários para atingir os objetivos traçados. Vasconcellos (2006) afirma que planejar é antecipar mentalmente uma ação a ser realizada e agir de acordo com o previsto.

São várias as situações que comprovam a eficácia da ação de planejar, porém esta pesquisa reportou-se a uma reflexão sobre planejamento num contexto educacional, suas características e importância da inovação desse instrumento no processo de ensino-aprendizagem. Para melhor compreensão apresentam-se, como base na fundamentação teórica, alguns autores renomados especialistas em educação, entre os quais se destacam Libâneo (2009), Vasconcellos (2006), Morretto (2017), Piletti (2010), Gandin (2017), Menegolla e Sant' Anna (2019), abordando os diferentes elementos inseridos no referido processo.

O planejamento é um meio de programar e organizar as atividades docentes, mas também é um momento de pesquisa e reflexão intimamente relacionadas à avaliação do processo pedagógico. Nesse sentido, o planejamento é algo bem amplo cujos objetivos vai além da sala de aula e cujas ações devem ser baseadas no conhecimento prévio da turma. Deve ter por finalidade a adaptação dos conteúdos às necessidades do processo de ensino-aprendizagem contemplando suas individualidades, para torná-lo eficaz, significativo e avaliável (MENEGOLLA; SANT'ANNA, 2019).

Para Moretto (2017), o principal objetivo do planejamento é contribuir para que realmente haja aprendizagem significativa por meio de conteúdos que sejam relevantes para a sua formação. Isso significa que o aluno precisa aprender, dando significância ao conhecimento que aprendeu, e conseguir relacionar seus conhecimentos da vida em seu contexto social. Portanto, é importante que o planejamento esteja articulado com a realidade social em que o aluno e escola estejam inseridos, o que facilita o processo educativo (MENEGOLLA; SANT' ANNA, 2019).

Para muitos profissionais da educação, sua importância ainda não foi reconhecida. Há quem pense que o seu planejamento se encontra pronto no guia metodológico dos livros didáticos utilizados pela escola e ainda há alguns que acreditam que sua experiência como docente é suficiente para ensinar com eficácia, sem planejar. Dessa maneira, além de não planejar suas aulas, acabam não realizando a revisão e avaliação do seu trabalho (GAMA; FIGUEIREDO, 2014). Ademais, a falta de planejamento é extremamente prejudicial à sala de aula, pois leva ao improviso.

Entretanto, o planejamento por si só não garante um bom desempenho, ele precisa ser elaborado de acordo com os conhecimentos da teoria didática da educação e aprimoramento da prática pedagógica. À medida que ele for elaborado e praticado, o professor aperfeiçoará suas habilidades adquirindo experiências que muito contribuirão em sua prática docente. Planejar não garante que não haverá imprevistos nas aulas, mas, se algo acontecer, o professor saberá lidar com a situação, conduzindo a aula com segurança e eficiência.

Cada instituição de ensino tem a responsabilidade de elaborar o seu plano de trabalho com a equipe escolar, relacionando as atividades e ações a serem realizadas durante o ano letivo. A elaboração desse documento tem por objetivo planejar as ações pedagógicas, administrativas, culturais e sociais, visando ao sucesso das ações docentes no processo da construção do conhecimento e na formação integral do indivíduo. A elaboração e aplicação desses documentos contribuem para a solução de problemas comuns à escola, bem como fortalecem a construção de uma escola democrática e objetiva.

O processo de planejamento ocorre em níveis e fases diferentes no cenário da educação. Segundo Libâneo (2009) e Vasconcelos (2006), existem pelo menos três tipos de planos que compõem a documentação das instituições de ensino. Tais planejamentos são elaborados e articulados de acordo com a organização e objetivos educacionais do ambiente escolar e com as diferentes situações ali existentes, a saber: planejamento escolar, planejamento de ensino ou plano de aula.

O educador deve investir em estratégias diferenciadas para atender os alunos visto que a sala de aula é heterogênea e nem todos os alunos detêm os mesmos conhecimentos, tampouco aprendem de forma igual. É dever do professor identificar e considerar as reais necessidades dos alunos, analisando os conteúdos e as habilidades que eles precisam alcançar. Para isso, é importante que o educador esteja atualizado, dedicando-se, cada vez mais, à pesquisa e ao conhecimento e buscando a oportunidade de aprendizagem todos os dias (MENEGOLLA; SANT'ANNA, 2019).

4. METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

Segundo Bacich e Moran (2018), as metodologias ativas de ensino surgiram na perspectiva de aprimorar as técnicas na sala de aula e permitir que os alunos construam habilidades e competências, que vão além do domínio técnico-científico, possibilitando que o estudante seja protagonista do seu processo de construção de conhecimento, e não meramente um receptor de informações, conforme ressalta a BNCC (2019). Esse modelo de ensino transpõe a antiga posição passiva do aluno, que apenas escuta e recebe o conteúdo, para a posição de agente ativo na construção do conhecimento. E o professor atua como um guia que orienta o aluno no caminho do aprendizado. Nesse processo, as práticas educativas são mais participativas, dinâmicas, instigadoras, favorecendo a aprendizagem significativa.

Aprendizagem significativa é uma teoria apresentada pelo psicólogo americano David Ausubel na década de 1960, tendo o conhecimento prévio o fator fundamental para determinar e influenciar a aprendizagem. Para ele, a aprendizagem requer um processo de modificação do conhecimento, quando novas informações

são relacionadas a conhecimentos preexistentes e levam a mudanças em sua estrutura cognitiva (PEREIRA et al., 2021). Portanto, a teoria da aprendizagem significativa tenta atribuir sentido à realidade pessoal do indivíduo, com foco na compreensão, conversão, armazenamento e uso das informações envolvidas na aprendizagem.

Tendo em vista os avanços da educação e da tecnologia, as escolas precisam acompanhar essas mudanças, inserindo na sala de aula métodos que promovam a interação da teoria com a prática, utilizando comandos que impulsionem os alunos a refletir, discutir, praticar e ensinar, tirando-os, assim, da passividade e envolvendo-os no processo de construção do conhecimento em sua aprendizagem e na dos colegas. Quanto mais interativo, maior a fixação. Porém, como já foi constatado, as escolas do município de Presidente Kennedy-ES não oferecem instrumentos tecnológicos suficientes e de qualidade para um estudo interativo. Surge o uso de metodologias ativas como uma opção de aulas que propiciem uma aprendizagem significativa.

4.1. Percorso metodológico

O município de Presidente Kennedy-ES está inserido numa região litorânea no extremo sul do estado do Espírito Santo, com uma área de 583.932 quilômetros quadrados. É considerada uma das cidades menos populosas do estado com 11.742 habitantes, residentes, em sua maioria, na zona rural. O município conseguiu a sua emancipação política em 4 de abril de 1964 e foi chamada de Batalha, mas, com o assassinato do então presidente norte-americano, John Fitzgerald Kennedy, foi sugerido que homenageasse o político que criou a Aliança para o Progresso, programa de ajuda aos países do 3º Mundo, ficando então com o nome de “Presidente Kennedy”.

O município de Presidente Kennedy-ES é composto por 20 instituições de ensino, entre as quais quatro centros de educação infantil, três escolas polo que atendem da educação infantil ao ensino fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA) 1º e 2º segmentos e 13 escolas menores situadas no campo com algumas turmas multisseriadas, que funcionam com educação infantil, ensino

fundamental anos iniciais e algumas com a EJA. Mediante o foco deste estudo, esta pesquisa foi direcionada apenas às 13 instituições do município que atuam com as etapas dos anos iniciais do ensino fundamental.

Os professores são os responsáveis pela elaboração e execução do planejamento diário das atividades que são desenvolvidas no decorrer do ano letivo. Dessa maneira, foram selecionados como participantes desta pesquisa todos os professores lotados nas 13 escolas que atuam com os anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Presidente Kennedy-ES, totalizando 63.

Por se tratar de uma pesquisa com humanos, ela submeteu-se ao Conselho de Ética e Pesquisa (CEP), com o objetivo de preservar o bem-estar dos participantes, comprovando que a proposta é eticamente adequada, não causando nenhuma maleficência participantes. Teve por parecer a aprovação da pesquisa sob o número 4.368.492.

A pesquisa apresenta uma abordagem mista de cunho quali-quantitativa, uma vez que tem por objetivo apresentar o caminho para desenvolver trabalho em nível de investigação e fornecer dados estatísticos, tentando converter opiniões e informações em números para classificação e análise. Segundo Gil (2010, p. 13), “[...] quantidade e qualidade são características imanentes a todos os objetos e fenômenos e estão inter-relacionados”.

O processo de coleta de dados desta pesquisa iniciou-se mediante a visita à secretária Municipal de Educação. Para obter uma amostra maior da população, foi utilizado o questionário. Após a revisão das questões, o questionário foi elaborado pela plataforma Google formulário e enviado, com uma carta de apresentação da pesquisa, aos 63 professores por meio do WhatsApp.

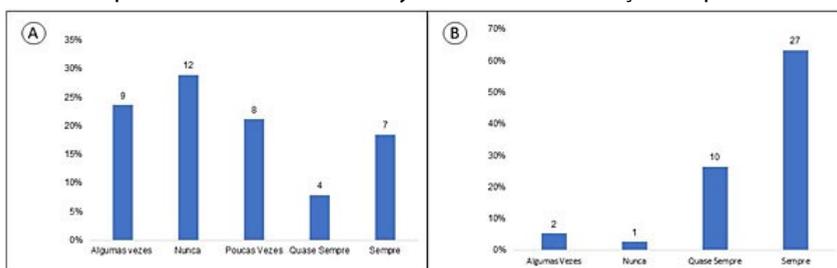
O questionário foi composto por 22 questões e aplicado aos professores sujeitos da pesquisa de acordo com as seguintes finalidades: levantamento dos dados de caracterização do perfil dos sujeitos da pesquisa, concepções da dos professores sobre a elaboração do seu plano de aula e dificuldades na elaboração e aplicação do planejamento em tempos de pandemia.

Dos 63 professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal de Presidente Kennedy-ES, 40 aceitaram participar da pesquisa, o que caracterizou uma representatividade de 64% da população estudada, sendo uma amostragem suficiente para efetuar a análise dos dados.

4.2. Resultados

Constatou-se que 82% dos professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental de Presidente Kennedy-ES tiveram pouco ou nenhum acesso ao projeto político-pedagógico da escola em que trabalha (Figura 1 – Gráfico A), dos quais 29% responderam que nunca tiveram acesso ao PPP da escola, 21% poucas vezes e 24% algumas vezes. Apenas 18% sempre têm acesso ao PPP e 8% alegaram que quase sempre. Por outro lado, 64% dos professores afirmaram que elaboram o seu plano de aula baseando-se no planejamento curricular da escola, 26% quase sempre e 10% algumas vezes ou até mesmo nunca utilizaram o planejamento curricular para embasar suas aulas (Figura 1 – Gráfico B).

Figura 1 – Gráfico referente à concepção dos professores dos anos iniciais das escolas do município de Presidente Kennedy-ES sobre a elaboração do plano de aula



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Nota: A – Acesso ao PPP da escola que trabalha;

B – Planejamento curricular com apoio no plano de aula.

Os valores acima da coluna representam a quantidade dos correspondentes da pesquisa.

A expressiva quantidade de professores que não têm tido acesso, com frequência, ao projeto político-pedagógico em sua escola é um fator preocupante. Menegolla e Sant'Anna (2019) enfatizam que, por meio do PPP, as escolas definem e articulam o que será ensinado e como ensinar mediante as realidades sociais,

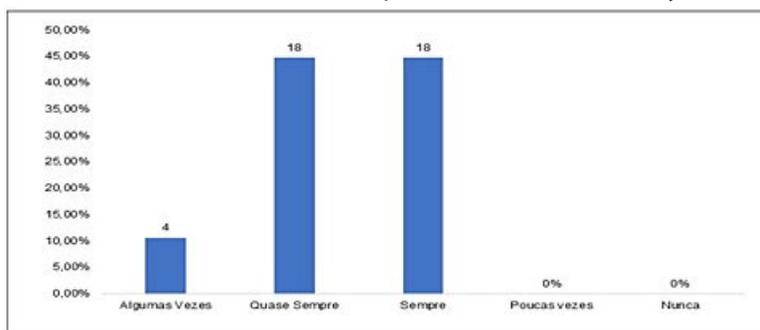
culturais e econômicas existentes. Os planos elaborados pela escola ou pelos professores, como o planejamento administrativo, curricular ou o plano de aula, não devem ser elaborados sem uma inter-relação com o PPP, pois eles se completam.

Para Lima et al. (2018), o professor precisa considerar o planejamento curricular para a elaboração de suas aulas. Esse documento contribui para a organização dos conteúdos e das atividades a serem executadas pelos estudantes. O planejamento curricular deve ser elaborado de acordo com o PPP da escola e contemplar as particularidades de cada instituição e da clientela que atende, garantindo que o planejamento da aula do professor seja personalizado de acordo com cada realidade (LIMA et al., 2018).

Para tanto, a orientação pedagógica para esses profissionais deve ser uma prioridade no município, haja vista a grande rotatividade de pedagogos e professores que trabalham em regime de designação temporária. Assim, devido ao pouco tempo que ficam no município e à demanda das instituições escolares, muitas das vezes eles nem chegam a conhecer esses documentos.

Ademais, foi investigado o hábito dos professores de avaliar seu trabalho, buscando um feedback com seus alunos, cujos dados estão expostos na Figura 2, e replanejando, se preciso for, para alcançar aqueles que apresentaram dificuldades. Desses professores, 45% realizam o feedback com os alunos, alegando que fazem sempre; 45% quase sempre; e 10% afirmaram que realizam apenas algumas vezes.

Figura 2 – Gráfico sobre planejamento e feedback avaliativo dos professores dos anos iniciais das escolas do município de Presidente Kennedy-ES



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

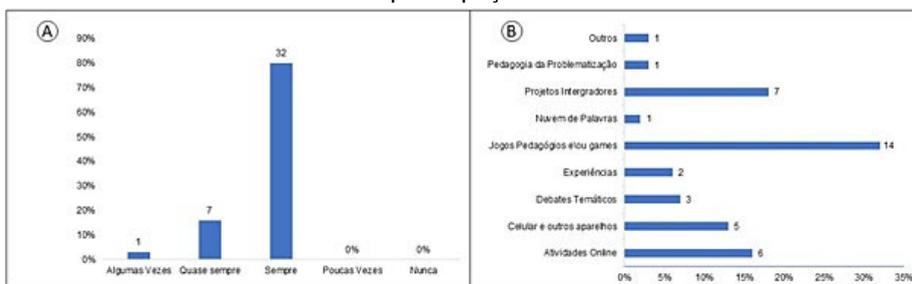
Nota: Os valores acima da coluna representam a quantidade dos correspondentes da pesquisa.

Esse feedback com os alunos representa uma avaliação para a análise de resultados, embora, com a publicação antiga, os conceitos de Zabala (1998) e Vasconcelos continuem atuais. Zabala (1998) enfatiza a necessidade da avaliação para melhorar a qualidade do ensino, permitindo aos professores analisar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e redesenhar seu trabalho.

Os dados referentes à percepção dos professores quanto à elaboração de um planejamento que envolve uma participação mais ativa dos alunos estão representados na figura 9. A maioria dos professores (82%) caracteriza-se como dinâmica, procurando desenvolver, em seu planejamento, ações em que os alunos interagem nas aulas, tornando-os mais participativos (Figura 3 – Gráfico A). Os demais professores (18%) estão inserindo nas aulas de metodologias ativas de forma mais lenta.

Os jogos pedagógicos (32%) foram citados como a principal estratégia dinâmica utilizada em sala de aula, seguidos de projetos integradores (18%), atividades online (16%) e celular e outros aparelhos eletrônicos (13%) (Figura 3 – Gráfico B). As demais metodologias (21%) têm sido aplicadas de forma mais tímida, assim distribuídas: debates temáticos (7%), experiências (6%), nuvem de palavras (2%), problematização (3%), outras metodologias não citadas nas pesquisas (3%). Oficinas pedagógicas, uso de aplicativos e aula invertida não foram citados como estratégias utilizadas.

Figura 3 – Gráfico referente a concepção dos professores dos anos iniciais das escolas do município de Presidente Kennedy-ES sobre a elaboração do plano de aula envolvendo a participação ativa do aluno



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Nota: A – Uso de recursos tecnológicos e metodologias ativas no planejamento; B – Elaboração do plano de aula. Os valores acima da coluna (Gráfico A) e ao lado da barra (Gráfico B) representam a quantidade dos correspondentes da pesquisa.

Tendo em vista as mudanças por que a sociedade tem passado, é necessário que as escolas revisem sua organização curricular e os métodos utilizados na sala de aula, favorecendo a aprendizagem dos educandos. Apesar das dificuldades enfrentadas nas escolas sem recursos digitais, os professores dos anos iniciais de Presidente Kennedy-ES têm procurado incluir em seu planejamento metodologias em que o aluno tenha uma participação mais ativa nas aulas, em vez de ser apenas mero ouvinte.

Sintra (2018) afirma que, quando o professor permite a participação ativa dos alunos nas aulas, eles desenvolvem interesse por elas, sendo mais provável que consigam aprender algo novo e permanecendo interessados na atividade. Essa mudança de prática contribui para desenvolver a autoconfiança e a autonomia dos alunos, possibilitando a tomada de decisões que contribuam para a resolução de conflitos, aprendendo a respeitar a opinião do outro sem depender dela demasiadamente.

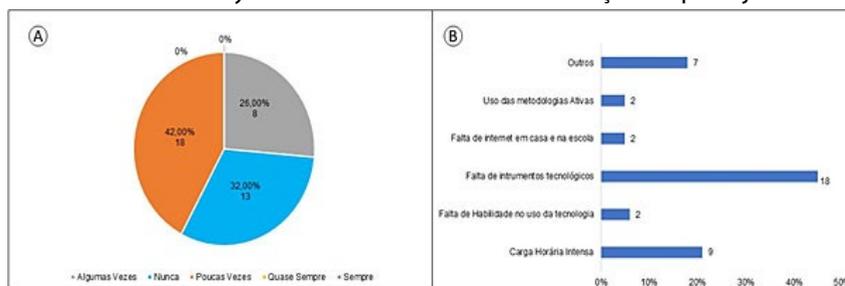
Os métodos de aprendizagem ativos apresentam grande potencial para substituir os requisitos e desafios da educação de hoje. No planejamento das aulas, o professor incluirá o comando de atividades que desenvolvam a fala, escrita, análise, resolução de problemas, trabalho em equipe, reflexão e tomada de decisão (CAMARGO; DAROS, 2018).

Levando em conta as vivências e experiências dos entrevistados, foi solicitado que eles elencassem quais os desafios enfrentados na elaboração do planejamento das suas aulas. Os professores alegaram ter pouca ou nenhuma dificuldade quanto ao uso da tecnologia e suas inovações na elaboração do planejamento das aulas, dos quais 42% disseram possuir pouca dificuldade, 32% não apresentam nenhuma e 26% apresentam algumas vezes.

A maioria dos professores (45%) confirmou que a falta de instrumentos tecnológicos mais limita o seu planejamento e 21% afirmaram ser a carga horária extensa de trabalho. (Figura 4 – Gráfico B). O restante dos professores (16%) declarou como desafios o uso de metodologias ativas em sala de aula (5%), a falta

de habilidade no uso da tecnologia (6%) e a falta de internet em casa ou na escola (5%), para estudar, pesquisar e se aperfeiçoar ainda mais. Entre os estudados, 18% não se identificaram com as opções apresentadas.

Figura 4 – Concepção dos professores dos anos iniciais das escolas do município de Presidente Kennedy-ES sobre os desafios na elaboração do planejamento



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Nota: A – Dificuldade no uso de tecnologias no planejamento;

B – Principais desafios enfrentados. Os valores abaixo da porcentagem (Gráfico A) e ao lado da barra (Gráfico B) representam a quantidade dos correspondentes da pesquisa.

O baixo grau de dificuldades relativas ao uso da tecnologia e suas inovações na elaboração do planejamento das aulas pode ser reflexo do perfil dos professores com idade entre 20 e 40 anos. Por outro lado, os 26% que alegaram apresentar dificuldades algumas vezes podem ser relacionados à idade dos professores da pesquisa. Ou seja, 8% apresentam mais de 50 anos de idade e 22% de 40 a 50 anos.

Embora os professores tenham afirmado que não apresentam grandes dificuldades em utilizar a tecnologia e suas inovações no planejamento das suas aulas, percebe-se que há outros desafios enfrentados pelos docentes na elaboração do seu planejamento. Nesses dados, os professores elencaram alguns desafios encontrados no percurso de seus planejamentos.

A maioria dos professores (45%) elencaram a falta de instrumentos tecnológicos como o maior desafio para o planejamento das aulas. Ou seja, a tecnologia está presente diariamente na vida de alunos e professores, surgindo de diversas maneiras e utilizadas de inúmeras formas (MACHADO; LIMA, 2017). Não ter uma ferramenta tecnológica que contribua com o professor em seu planejamento fica praticamente impossível haver mudanças na sala de aula. A falta de infraes-

trutura é um dos maiores obstáculos para a introdução da tecnologia nas escolas públicas, não sendo diferente no município de Presidente Kennedy-ES.

Nas escolas envolvidas nesta pesquisa, constatou-se que, das 13 escolas do município, três são maiores, denominadas escolas polo, e dez são menores, chamadas de escolas do campo. As escolas polo possuem entre 500 e 800 alunos, uma das quais se localiza na sede do município e duas em comunidades rurais. Nessas escolas, há oferta para a educação infantil, ensino fundamental séries iniciais e finais e EJA 1º e 2º segmentos. Elas possuem laboratório de informática com capacidade para atender até 20 alunos, valor inferior ao da demanda das turmas que possuem entre 25 e 35 alunos. Além disso, diversos computadores estão sem funcionar, precisando de manutenção e reparo de peças, que é uma realidade na maioria das instituições públicas brasileiras que não possuem plano de manutenção de equipamentos contínuo.

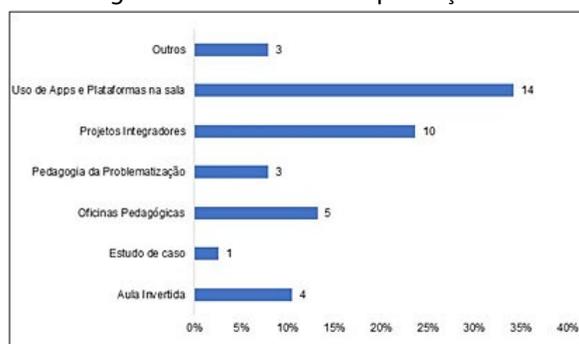
As outras dez escolas são menores, denominadas de escolas do campo, e apresentam um quantitativo menor de alunos variando de acordo com a comunidade em que estão inseridas, possuindo de 20 a 150 alunos. Nelas há oferta para educação infantil, ensino fundamental séries iniciais e EJA 1º segmento, três das quais são multisseriadas. Nas escolas do campo, não há laboratório de informática, apenas computadores que, em geral, são utilizados pelos profissionais técnicos da escola, apresentando no máximo três nas maiores escolas, mas nem todos funcionam. Nas escolas com menos de 20 alunos há apenas um computador.

Além da falta de recursos tecnológicos, algumas escolas rurais ainda não contam com a disponibilização de internet, ferramenta essencial para os dias atuais, que auxilia os professores na preparação de um planejamento diferenciado e dinâmico. Essas escolas rurais de Presidente Kennedy-ES também não possuem um datashow, lousa digital ou notebooks, para que o professor aproveite como um recurso para inovar as suas aulas. Porém, apenas 5% dos professores consideraram como fator mais limitante ao seu planejamento a falta de internet em casa ou na escola, para estudar e pesquisar de forma a se aperfeiçoarem ainda mais.

A falta de internet em casa ou nas escolas, embora também não tenha sido considerada fator expressivo na dificuldade de elaborar o planejamento das aulas, expõe questões importantes, como infraestrutura deficitária nas escolas e extrapolação da carga horária de trabalho. É fácil cobrar do professor uma aula inovadora, bem estruturada, com recursos tecnológicos que contribuam para uma aprendizagem ativa.

A falta de habilidade no uso da tecnologia para programar suas aulas, embora limite apenas 5% dos professores das séries iniciais de Presidente Kennedy-ES, é um fator decisivo nos dias atuais, em meio à grande quantidade de inovações tecnológicas. Carvalho e Guimarães (2016) destacam, ainda, que a formação do professor não oferece condições para que ele aperfeiçoe sua prática tecnológica para a utilização da tecnologia em sala de aula. Segundo eles, não basta laboratórios de informática nas escolas se o professor não está preparado para o uso da tecnologia. Nesse cenário, o professor deve atualizar-se não apenas para atender à demanda do momento, mas também para crescer pessoal e profissionalmente. Ter autonomia e segurança em manusear essa ferramenta facilita a vida do professor, tornando a sala de aula interessante e melhorando a eficiência do aprendizado dos alunos (KLEIN, 2020).

Figura 11 – Gráfico sobre os tipos de metodologias ativas em que os professores dos anos iniciais do município de Presidente Kennedy-ES gostariam de receber capacitação



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Nota: Os valores ao lado da barra representam a quantidade dos correspondentes da pesquisa.

Embora apenas 5% dos professores dos anos iniciais de Presidente Kennedy-ES tenham alegado não haver dificuldades tecnológicas, observa-se

que: 35% relataram que gostariam de aprimorar e ou aprender a utilizar aplicativos e plataformas na sala de aula; 24%, projetos integradores; 13%, oficinas pedagógicas; 11%, aula invertida; 7%, pedagogia da problematização; e 2%, os estudos de caso.

Muitos acreditam que metodologia ativa é sinônimo de tecnologia. O uso de tecnologia não é metodologia ativa de aprendizagem. As metodologias ativas estão alicerçadas na autonomia, no protagonismo do aluno, independentemente do uso ou não de ferramentas tecnológicas. Têm por foco o desenvolvimento de competências e habilidades que o ensino convencional nem sempre apresenta (BACICH; MORAN, 2018).

Diante disso, podemos concluir que os professores da pesquisa apresentaram interesse em participar de formação continuada para aprofundar os conhecimentos em algumas metodologias ativas, para utilizarem na sala de aula. Tais métodos citados promovem o desenvolvimento efetivo de competências para a vida profissional e pessoal do indivíduo.

O uso de aplicativos e plataformas totalizou a maioria do interesse, representando 35%. Realmente a capacitação em instrumentos tecnológicos e de comunicação precisa ser realizada continuamente, haja vista as constantes atualizações nessa área. De acordo com Guarda, Cunha e Gonçalves (2019), o uso de aplicativos educacionais é capaz de proporcionar diferentes possibilidades de trabalho pedagógico significativo como uma forma para motivar os estudantes a buscar, pesquisar e gerar novos conhecimentos. Camargo e Daros (2018) concordam com os autores e advertem que essas novas tecnologias precisam ser utilizadas por meio de planejamento, buscando adequar seu uso aos conteúdos necessários.

A segunda opção escolhida como tema de interesse em receber capacitação foi projetos integradores, com 24%. Tal metodologia baseia-se no fato de que as atividades de aprendizagem devem ser desenvolvidas a partir de um alvo comum e compartilhadas para incentivar o desenvolvimento de

soluções para problemas do cotidiano (MAGALHÃES, 2019). Para Mattar (2017), a metodologia consiste em envolver os alunos em uma investigação construtiva, focada em questões e problemas autênticos do mundo real, com uma questão orientadora, para que os alunos cheguem a uma solução para o problema.

A terceira opção escolhida foi oficina pedagógica por 13% dos professores. Nas oficinas pedagógicas (atualmente esquecidas), a aprendizagem acontece de forma ativa, em uma combinação da teoria com a prática, exercitando o protagonismo e a autonomia no processo de aprendizagem. Monteiro et al. (2019) concorda que é uma ferramenta importante para a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades dos alunos. Para que os resultados sejam positivos, é fundamental ser planejada de acordo com a faixa etária e alinhada com o projeto pedagógico da escola.

A sala de aula invertida, quarta opção escolhida (11%), também não é novidade e consiste na leitura e estudo de um tema antes de a aula ocorrer, seguida de pequenas aulas em vídeos. Segundo Mattar (2017), é uma metodologia que favorece o tempo da sala de aula. O aluno chega com um conhecimento prévio sobre o tema, e o tempo da sala de aula é dedicado a debates em grupos, atividades práticas, favorecendo a integração entre alunos e professores.

A quinta opção (7%) foi a aprendizagem baseada em problemas, estratégia embasada em uma situação em que os problemas são elaborados pelos professores para os alunos, em função do conteúdo estudado. Segundo Mattar (2017), Camargo e Daros (2018), é uma metodologia ativa, desafiadora e reflexiva, em que os alunos precisam apresentar a solução para os problemas propostos pelo professor, com base nos conhecimentos adquiridos. Cabe a cada professor adequar os comandos de acordo com faixa etária da sua turma.

O estudo de caso foi sugerido pelo menor número de professores, nem por isso menos importante. É uma metodologia que pode ser utilizada no envolvimento de problemas reais ou fictícios. Esse método desenvolve a ca-

pacidade de resolver problemas e o desenvolvimento da capacidade argumentativa, porém, por ser complexo, é mais utilizado no meio acadêmico (CAMARGO; DAROS, 2018).

Ao longo da pesquisa, percebe-se que a educação tem um grande caminho a trilhar, para alcançar melhores resultados que garantam uma aprendizagem sólida, capaz de contribuir para uma formação em que o indivíduo consiga enfrentar as mudanças da atual sociedade da informação e do conhecimento. Para que o estudante assuma uma postura mais ativa, os processos educativos devem acompanhar essas mudanças (CAMARGO; DAROS, 2018).

Por fim, deduzimos que os professores desta pesquisa alegaram ter pouca ou nenhuma dificuldade, ao planejarem suas aulas utilizando tecnologias, e, mesmo sem terem grandes dificuldades tecnológicas, gostariam de aprimorar e/ou aprender a utilizar aplicativos e plataformas para o uso na sala de aula. Caracterizam-se como dinâmicos, procurando utilizar metodologias ativas em seu planejamento e envolvendo os alunos com uma participação mais atuante nas aulas. O que mais dificulta a realização de um planejamento mais criativo é a falta de instrumento tecnológico no ambiente escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se que os professores são capacitados e não apresentam grandes dificuldades no uso da tecnologia, possivelmente pelo fato de a maioria estar em idade profissional ativa. Eles têm consciência da importância do planejamento e preocupam-se com a qualidade de suas aulas, buscando inovação em suas metodologias para oportunizar novos conhecimentos. Porém, foi detectado que alguns professores, embora compreendam a importância do planejamento, têm-no elaborado conforme suas concepções de ensino, sem se basearem nas propostas curriculares, políticas e pedagógicas da escola.

Por ser tão importante, é necessário que diretores e pedagogos estejam apresentando e estudando todo o tempo, com os professores e a equipe escolar,

esses documentos, para que estes sejam revisitados e reconstruídos coletivamente sempre que necessário. Essas ações coletivas podem ser organizadas pelo diretor e pedagogo nos momentos de planejamento com os professores e fazer parte do cronograma de ações da escola.

Embora não seja novidade, os professores não dominam as metodologias ativas, introduzindo-as de forma ainda tímida em seus planejamentos. Apresentam dificuldades em elaborar planejamentos interativos, pois tanto a quantidade quanto a qualidade de aparelhos e recursos tecnológicos distribuídos nas escolas se mostram deficitárias. A falta de um espaço na escola que atenda às expectativas de um planejamento inovador com uso de tecnologia é, sem dúvida, um dos maiores desafios para a modernização do ensino.

Devido à falta de infraestrutura nas escolas municipais que atenderiam a uma inovação educacional com espaço apropriado e recursos digitais, é necessário um investimento em capacitação dos professores em metodologias ativas. Embora as metodologias ativas não substituam a eficiência e dinamismo da tecnologia, ela proporciona o envolvimento ativo dos estudantes no processo de sua aprendizagem. Isso significa ir além dos conteúdos para desenvolver nos alunos a criatividade, a curiosidade, a consciência social, a empatia e o pensamento crítico.

Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para reflexões de mudanças positivas da prática do professor com o uso de metodologias ativas e essas mudanças se consolidem e venham a ser um caminho alternativo e eficaz na prática docente.

REFERÊNCIAS

BACHIC, Lillian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília,

2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 12 jan. 2021.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

CARVALHO, Maria Regina Viveiros de. **Perfil do professor da educação básica**. Série Documental. Relatos de Pesquisa. Brasília: INEP, 2016. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/relatos/article/view/4083>. Acesso em: 12 mar. 2021.

GAMA, Anailton de Souza; FIGUEIREDO, Sonner Arfux de. O planejamento no contexto escolar. **Web-Revista Discursividade Estudos Linguísticos**, 2014. Disponível em: <http://www.discursividade.cepad.net.br/EDICOES/04/Arquivos04/05.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2020.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KLEIN, Regina Daniele et al. Tecnologia na educação: revolução histórica e aplicação nos diferentes níveis de ensino. **Educere**, v. 20, n. 2, jul. 2020. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/7439>. Acesso em: 10 abr. 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2009.

LIMA, Alana Kelly Rodrigues et al. A relevância do planejamento da ação didática do professor no ensino fundamental. **Realize**, 2018. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA2_ID3484_05062018210646.pdf. Acesso em: 24 jun. 2020.

MACHADO, Flávia Cristina; LIMA, Maria de Fátima Webber Prado. O uso da

tecnologia educacional: um fazer pedagógico no cotidiano escolar. **Scientia cum Industria**, v. 5, n. 2, p. 44-50, 2017. Disponível em: <http://ucs.br/etc/revistas/index.php/scientiacumindustria/article/view/5280>. Acesso em: 12 abr. 2021.

MAGALHÃES, Walena de Almeida Marçal. O uso da aprendizagem baseada em problemas no ensino técnico: projetos integradores como experiência interdisciplinar. **Educitec**, Manaus, v. 5, n. 12, p. 274-287, dez. 2019. Disponível em <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/836>. Acesso em: 12 abr. 2021.

MATTAR, João. **Metodologias ativas para a educação presencial Blended e a distância**. Artesanato Educacional, São Paulo, 2017.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?: currículo, área, aula**. Petrópolis: Vozes Limitada, 2019.

MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento das competências**. Petrópolis: Vozes, 2017.

PEREIRA, Jackeline Camargos et al. Metodologias ativas e aprendizagem significativa: Processo Educativo no Ensino em Saúde. **Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 22, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2021v22n1p11-19>. Acesso em: 10 jul. 2021.

PILETTI, Claudino. **Didática geral**. 24. ed. São Paulo: Ática, 2010.

SINTRA, Ana Catarina Pinto. **A participação ativa da criança no processo de ensino-aprendizagem**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-escolar) – Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro Universitário de Almada, Escola Superior de Educação Jean Piaget. Portugal, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/23886>. Acesso em: 13 mar. 2020.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 7. ed. São Paulo, 2006.